

Preenchimento de mandíbula com plasma gel

Jacoia, G. D.¹ ; Carvalho, A.K.F² .; Araújo Junior, R.C.² ; Buzalaf, M. A. R³ . ; Almeida, E. P. M³ .

¹Graduanda de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Stetic Face Akademy, Escola de Especialização em HOF, Recife.

³Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Os agregados plaquetários vem sendo amplamente utilizados na medicina, na odontologia e, também, na harmonização orofacial (HOF). Nesta última, desempenhando importante papel no tratamento dérmico, bioestimulação de colágeno e preenchimento facial. Eles são obtidos através da centrifugação do sangue e, dependendo do protocolo de centrifugação e do tipo de tubo utilizado, podem ser obtidos o PRP (Plasma Rico em Plaquetas), PRF (Fibrina Rica em Plaquetas) ou o i-PRF (PRF injetável), e suas variações. Neles, observa-se uma maior concentração de plaquetas na porção rica do plasma, e essas, quando ativadas, liberam importantes fatores de crescimento, promovendo a proliferação celular, angiogênese, bioestimulação e regeneração dos tecidos, importantes para a HOF. Este trabalho apresenta um caso clínico, de preenchimento de mandíbula masculino, utilizando o plasma gel. Para a confecção do plasma gel, o sangue é removido em tubo de tampa azul contendo citrato de sódio (anticoagulante), o PPP (plasma pobre em plaqueta) é aquecido a 90 graus por 10 minutos, e posteriormente resfriado por 6 minutos. Após isso, é misturado com o PRF (plasma Rico em Plaquetas) até homogeneizar, enriquecendo o gel com plaquetas e fatores de crescimento. Para o preenchimento, o rosto do paciente foi limpo com clorexidina, foram demarcadas as áreas de preenchimento e anestesiadas as áreas de pertuitos. Após realizados os pertuitos com agulha 18G na região de ângulo de mandíbula, é realizado um bolus com o plasma gel neste local, no plano supraperiosteal e, posteriormente, realizadas duas retroinjeções mais superficialmente, em formato de "L" no tecido subcutâneo, uma em direção ao ramo da mandíbula e outra em direção ao corpo, para garantir a volumização da região. Esse procedimento tem curta durabilidade, mas serve como um mock-up de harmonização, de forma que o paciente possa, se aprovar o resultado, realizar o preenchimento com um material mais duradouro (como o ácido hialurônico) posteriormente.

Fomento: Não aplicável

Categoria: CASO CLÍNICO